

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO INICIAL E NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES UNIDOCENTES: UM PANORAMA DA PESQUISA NA UFSM/RS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro – UFSM / RS – claubell@terra.com.br

GE: Educação e Arte / n.01

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Introdução

O artigo apresenta um panorama de pesquisas em educação musical que têm sido implementadas no contexto da UFSM/RS, focalizando a formação musical e pedagógico-musical de professores não especialistas em educação musical, professores unidocentes¹. Centra-se o texto nas investigações e em suas contribuições para as ações formativas de professores unidocentes, sobretudo aos processos vinculados ao curso de Pedagogia.

No Brasil, recentemente, começamos a refletir com maior afincamento sobre as práticas e a formação musical² e pedagógico-musical de professores não especialistas em educação musical, mas vinculados ao ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. De modo mais específico, esta discussão tem sido realizada destacando a necessidade de formação musical e pedagógico-musical em cursos de Pedagogia³, tendo como referência alguns exemplos, tais como o da Pedagogia - UFSM. Salienta-se que a formação inicial na Pedagogia não se constitui no único processo formativo do futuro professor, entretanto é reconhecida a sua importância na formação profissional.

A temática educação musical e unidocência foi assumida no cenário nacional considerando que o professor que atua nos primeiros anos da escolarização, com vários campos do conhecimento, em sua prática educativa desenvolve uma forma de docência que repercute intensamente na formação das crianças. O movimento produtivo de pesquisas e

¹ Unidocente é o profissional que trabalha com todos os campos do conhecimento na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Outras denominações no Brasil também são utilizadas para referir-se a este profissional, tais como professor multidisciplinar, generalista, de classe.

² Neste trabalho formação musical refere-se ao aprendizado de conhecimentos da área de música. Formação pedagógico-musical refere-se ao aprendizado de formas de trabalho com música na cotidiano escolar, ao desenvolvimento de esquemas de ação criativos que permitam ao professor trabalhar com a música em sala de aula de diferentes formas, respeitando a sua condição intrínseca de existência, mas, ao mesmo tempo, possibilitando relações interdisciplinares com outros campos do conhecimento.

³ Considera-se o curso superior de Pedagogia como o locus qualificado para a formação de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

ações tem gerado um aumento considerável no número de publicações que sinalizam para a ampliação formal de formação musical e pedagógico-musical em cursos de Pedagogia.

Investigações sobre a formação de professores não especialistas em Música têm sido realizadas, tais como as de Bellochio (2000, 2005, 2006); Santos (2006); Figueiredo (2001, 2004, 2006); Spanavello (2005); Pacheco (2005); Targas; Joly (2004); Coelho de Souza (2003); Souza et. al. (2002); Maffioletti (2000); Spanavello, Cunha, Bellochio (2003).

Merece destaque o significativo aumento do número de trabalhos apresentados, sob esta temática, no XIII e no XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (2004 e 2006), nos quais foram relatados um total de vinte e seis trabalhos diretamente vinculados ao enfoque da formação e de práticas educativas realizadas por professores não especialistas em educação musical.

Frente ao quadro nacional, o panorama gerado no contexto das pesquisas desenvolvidas na UFSM/RS, sobre a educação musical e os professores não especialistas em música, têm tido significação e torna-se referência para a implementação de outros trabalhos no contexto brasileiro. Isto deve-se ao fato de que o Curso de Pedagogia da UFSM, desde 1984, mantém em seu currículo a disciplina de Metodologia do Ensino da Música, com carga horária específica de 90h. Atualmente, esta disciplina foi desmembrada em duas, Educação Musical I e II, ambas com 45h. Esta relação curricular da Pedagogia com a educação musical tem gerado pesquisas e ações significativas para o tratamento da temática.

Metodologicamente, o quadro gerado mostra um conjunto de pesquisas desenvolvidas sob abordagem qualitativa possibilitando uma visão abrangente e multidimensional no tratamento da educação musical em processos formativos e práticas unidocentes, principalmente no que tange as discussões centralizadas na formação inicial e de professores já em serviço, bem como o papel dos coordenadores pedagógicos das escolas frente a educação musical escolar.

A educação musical como um desafio para a unidocência

Os trabalhos investigativos, de um modo geral, demonstram que o professor unidocente é um sujeito que ainda tem motivação para o aprendizado e está pronto para descobertas. Contudo, dados de pesquisa apontam que “para ensinar música tem que gostar

dela. O professor tem que querer, tem que ter vontade e conhecer o mínimo de música para conseguir fazer um bom trabalho” (Prof. K in BELLOCHIO, SPANAVELLO, CUNHA, 2003, p. 125).

O querer trabalhar com um determinado campo do conhecimento é muito forte nas razões que sustentam a docência do professor e, neste caso, uma questão é fundamental: como trabalhar com educação musical se na formação profissional não forem oportunizadas experiências e aprendizados musicais? Como gostar de ensinar alguma coisa a qual não se conhece as possibilidades pedagógicas de trabalho com ela?

Ainda, um outro ponto relevante do querer associa-se ao quadro da proletarização docente e a excessiva carga horária a que os professores unidocentes estão submetidos, já que grande parte deles trabalha em dois ou três turnos. As condições de trabalho do professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental nem sempre implicam em desejos pessoais para que suas ações possam ocorrer e desta forma, o querer torna-se distante. Salienta-se que este quadro não é específico da educação musical, mas de outros campos do conhecimento, já que o descaso com a profissão de professor ocorre em todas as áreas de exercício profissional.

Segundo Contreras (2002, p. 33), esta é uma discussão que envolve a autonomia docente e portanto “a tese básica da proletarização de professores é que o trabalho docente sofreu uma subtração progressiva de uma série de qualidades que conduziram os professores à perda de controle e sentido sobre o próprio trabalho, ou seja, à perda de autonomia”. No campo da educação musical este processo se materializa sobretudo na falta de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais associados ao fato do significado de se trabalhar com música, em sua aceção intrínseca, no cotidiano escolar. Tomando dados de pesquisa em desenvolvimento, sobre as necessidades formativas em educação musical narradas por alunas do Curso que já tem experiência docente, é comum expressar que o repertório musical e as teorias que sustentam práticas é o que deve ser trabalhado nas disciplinas de educação musical.

Outras duas recorrências nas colocações de professores unidocentes, quando o tema é educação musical, resumem-se nas seguintes abordagens: (1) “educação musical na escola é para um professor especialista” e (2) “se tivesse formação até que trabalharia com música”. Estas duas abordagens implicam em orientações diferenciadas. A primeira que

pressupõe um professor especialista, ou seja, um professor de educação musical. Acredita-se que inequivocamente este seja um caminho, no entanto, ainda não temos sequer concursos públicos expressivos para a área de educação musical, quisera concursos para educadores musicais atuarem na educação infantil e anos iniciais, profissionais estes que têm na unicidade o seu exercício profissional, recebendo inclusive adicional de salário por esta tarefa. Por outro lado, se o especialista em educação musical estivesse presente na escola como ele conduziria suas atividades? É importante considerar que o professor especialista que atua com crianças não pode manter-se dissociado dos conhecimentos com os quais o professor unidocente esteja trabalhando. Esta tendência tem sido discutida por alguns educadores musicais, dentre os quais se destacam Beaumont e Rosa (2006); Narita (2006); Bellochio (2003).

A segunda orientação é a do professor unidocente que se acredita como sujeito com capacidades de atuação, mas que, às vezes, não obteve formação musical formal. Ainda tem-se o caso dos professores que têm vivências musicais não formais e ainda outros cursaram na formação profissional inicial, uma disciplina vinculada à educação musical. Spanavello (2005), em sua pesquisa, verificou que esta formação tem sido insuficiente devido a pouca carga horária que tem no contexto da Pedagogia, considerando que as alunas não trazem conhecimento formais com relação ao campo da música, substrato fundamental para a potencialização da educação musical. As entrevistadas na pesquisa de Spanavello (2005) concordam com a importância da disciplina, contudo, apontam para o pouco aprendizado e, em consequência, o receio que têm em trabalhar com música de forma errada. Comentam com relação à disciplina de Metodologia da Música na Pedagogia que:

Foi bem interessante, para uma pessoa que nunca teve contato. Eu tive uma resistência digamos assim, uma dificuldade no início, porque eu lembro que a gente dividiu a primeira parte, confecção de instrumentos musicais e a segunda parte, mais voltado à música mesmo, a cantar. A parte dos instrumentos era legal, mas a segunda parte eu tive dificuldade, até porque é uma exposição em sala de aula, muitas pessoas e aí tu tem que soltar a voz, uma criatura que nunca teve contato. Mas foi interessante. Pena que foi só um semestre. Eu achei muito pouco! Eu acho que deveria ter sido mais [...] coisas maravilhosas foram feitas naquele semestre, eu tenho boas recordações. (MR in SPANAVALLO, 2005, p 44)

Tomando como base esta relação da educação musical como um desafio para a unicidade, as pesquisas selecionadas para apresentar neste trabalho referem-se a uma tese

e três dissertações sobre a temática da educação musical na relação com a formação e as práticas educativas de professores unidocentes. Importante referir que todos estes trabalhos foram realizados articulando reflexões entre graduação e pós-graduação, buscando qualificar os processos em música e educação musical para professores unidocentes.

Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor

Este trabalho decorreu de uma investigação-ação educacional realizada por estagiárias do curso de Pedagogia da UFSM e professoras já atuantes (BELLOCHIO, 2000). Está centrado na educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental e reflete sobre algumas das possibilidades e limites deste professor trabalhar com o este campo do conhecimento no cotidiano de suas atividades escolares. Analisa como esse profissional da educação entende, organiza e dinamiza o conhecimento musical na prática escolar. Dois focos são centrais: a) a formação inicial de professores no curso de Pedagogia, sobretudo formação musical; b) a prática educativa em educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental. Muito mais do que uma teoria externa que informe ‘sobre’ a educação musical na escola é um trabalho firmemente conectado com a prática educativa ‘nos’ processos de escolarização.

Resultados desta pesquisa apontam para o fato de que, se for propiciada uma formação musical na formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia, os futuros professores poderão trabalhar alguns conhecimentos de educação musical na sala de aula. Se tomadas as orientações das políticas educacionais, a exemplo dos PCN-Arte, eles deverão realizar práticas educativas envolvendo processos de educação musical. Se for possibilitada uma formação musical e pedagógica musical qualificada, problematizadora e desafiante, as condições para a construção autônoma e criativa das práticas unidocentes serão melhoradas e o querer trabalhar com música na sala de aula poderá estar mais próximo dos objetivos do professor.

Nesse sentido, a investigação-ação realizada potencializou práticas problematizadoras em educação musical realizadas pelas estagiárias, em colaboração com as professoras já atuantes. Por outro lado, sempre girou em torno do não-estabelecimento de um espaço privado para a aula de Música na escola, mas de reflexão e ação sobre como

este campo do conhecimento, respeitando suas especificidades epistemológicas, poderia fazer parte de um projeto maior de escolarização formal, em conjunto com os demais campos do conhecimento.

O trabalho conclui enfatizando que não pretende a formação de um super-professor unidocente. Mais do que isto destaca e exemplifica, a partir de condições vividas ao longo do processo investigativo, sobre como professores não-especialistas podem realizar atividades musicais no cotidiano de suas atividades escolares.

A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM

A investigação decorreu do trabalho de mestrado de Spanavello (2005) que buscou compreender a relação existente entre as práticas educativas em educação musical, desenvolvidas pelo professor unidocente na escola (1ª a 4ª série do ensino fundamental) e sua formação musical no contexto da Pedagogia – UFSM. A abordagem qualitativa com realização de entrevista semi-estruturada constituiu-se na orientação metodológica. Foram entrevistadas vinte professores que tiveram em seu currículo de formação inicial na Pedagogia, disciplinas de educação musical.

Os resultados da pesquisa apontam a existência de uma articulação entre os processos de formação e das práticas educativas. Contudo, percebe-se que as práticas educativas em educação musical encontram-se permeadas não só pelos conhecimentos construídos a partir da formação inicial, mas por uma série de fatores, tais como as relações que se estabelecem na estruturação, organizacional e funcional, de uma instituição de ensino, as disciplinas consideradas historicamente mais importantes do que as demais, a demanda dos pais e dos próprios alunos, assim como as próprias histórias de vida, anseios e buscas dos professores (SPANAVELLO, 2005, p. 07).

A pesquisa também retrata a multiplicidade de formas de aprender música que os professores estão expostos, envolvendo aprendizados formais e não formais. Revela que os professores que obtiveram formação musical na Pedagogia, apesar de não planejarem e desenvolverem com a frequência desejada conteúdos em educação musical, sempre que possível, os inserem de modo crítico e contextualizado em suas práticas de aula. No entanto, como comentado anteriormente, existe uma demanda interna da e na escola que influenciam a docência do professor.

Educação Musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras

A pesquisa é o trabalho de mestrado realizado por Pacheco (2005) a qual enfatizou a possibilidade de construção de um processo de formação em educação musical para professoras de educação infantil, via investigação-ação educacional.

O objetivo geral constituiu-se em investigar o desenvolvimento de ações pedagógicas em educação musical a partir da constituição de um grupo ativo-crítico e investigativo de quatro professoras atuantes em turmas de educação infantil. O caminho metodológico da investigação-ação educacional revelou-se pela intencionalidade de contribuir com a realidade pesquisada, aproximando o pesquisador em relação às situações investigadas e possibilitando que as professoras participassem das tomadas de decisões sendo investigadoras de suas próprias práticas.

A coleta de dados foi realizada no Núcleo de Educação infantil Ipê Amarelo, localizado no campus da Universidade Federal de Santa Maria. Fizeram parte do grupo de investigação quatro professoras atuantes em turmas de educação infantil. A espiral auto reflexiva norteou a orientação para a organização do processo de investigação.

As reuniões de planejamento serviram para as discussões referentes à organização dos planejamentos das práticas educativas e possibilitaram a criação de situações de aprendizagem musical para as professoras. Nas reuniões também aconteceram às reflexões sobre as atividades realizadas, encaminhando o replanejamento das mesmas. Durante o processo foi possível perceber que as professoras conseguiram superar as concepções que atribuíam à educação musical um papel de coadjuvância no processo educativo. A dissertação aponta para a possibilidade de que, através da constituição de um grupo de investigação-ação, as professoras que atuam em educação infantil podem desenvolver ações pedagógicas em educação musical nesta etapa da educação básica (PACHECO, 2005, p. 6)

Importante destacar que esta pesquisa, ao trabalhar com a problematização do conhecimento sobre e para a educação musical na educação infantil, desafiou constantemente as professoras em seus aprendizados pessoais e realizações profissionais junto às crianças pequenas. Esta, sem dúvida é uma forma de construir uma abordagem crítica para a educação musical, que transcende ao receituário de músicas para serem cantadas nos diferentes momentos da rotina de educação infantil. Segundo Pacheco (2005, p.113) “é uma oportunidade de ter uma formação em educação musical de qualidade, orientada pela reflexão crítica sobre o planejamento das ações e práticas que envolvem a música na sala de aula”.

Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e ações de coordenadoras pedagógicas escolares

A investigação de Santos (2006) buscou compreender as concepções e ações sobre a educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental, de nove coordenadores pedagógicos de escolas da rede municipal localizadas no bairro Camobi de Santa Maria/RS. A pesquisa teve enfoque qualitativo com o uso da entrevista semi-estruturada na coleta dos dados.

Resultados apontam que a história da formação em educação musical das coordenadoras não é diferente da história das professoras atuantes nas várias áreas de conhecimento, especialmente das professoras unidocentes. As concepções sobre educação musical dos coordenadores sustentam a relevância da área, mas ao mesmo tempo, não implicam em ações internas mais consistentes que realmente provoquem modificações no contexto da educação musical escolar.

As ações realizadas pelas coordenadoras, comentadas nas narrativas sobre os seus trabalhos dentro da escola, revelam a não existência, ainda, de uma política efetiva de implantação efetiva do PCN-Arte. Ao mesmo tempo, não existe uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de um trabalho integrado entre professor unidocente e especialista. Sobre o projeto político das escolas fica expresso que

[...] a música encontra-se inserida, de forma geral, na área de artes, mas não é trabalhada pelos professores dos anos iniciais devido à sua falta de formação na área. Existe um conhecimento da Lei e dos PCNs, mas este não é colocado em ação por diferentes motivos. As coordenadoras pedagógicas apontam como aspectos que influenciam nesta ausência da educação musical nos anos iniciais, principalmente, a falta, e até mesmo a insuficiente, formação em educação musical dos professores unidocentes. Outros fatores apontados são: a ausência de cursos de formação continuada e em serviço, em educação musical, para professores dos anos iniciais; o pouco apoio de instituições de ensino superior e órgãos como a SMed; concepções sobre educação musical existentes entre os profissionais da educação e a comunidade local; falta de contratação de professores especialistas em música pelos órgãos competentes. (SANTOS, 2006, p. 127)

De modo geral, a pesquisa reforçou o quanto o coordenador pedagógico da escola, em seu papel de gestor, é essencial no cotidiano escolar como um mediador no trabalho pedagógico do professor unidocente e, assim, a relevância de compreender suas concepções

e ações sobre educação musical como forma de conhecer suas articulações com o desenvolvimento da área na escola.

Considerações finais

Retomando o objetivo apresentado para este trabalho, ou seja, investigar as contribuições que as pesquisas em educação musical, desenvolvidas em Santa Maria/RS, apontam para ações formativas de professores unidocentes, sobretudo aos processos vinculados ao curso de Pedagogia, salienta-se um importante processo reflexivo e de práticas educativas acopladas a investigação. Este avanço permite entender o processo da unicodência com relação à educação musical na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e também implementar processos formativos que contribuem para a qualificação do trabalho em educação musical dos unidocentes.

Um ponto a destacar é a realização de trabalhos colaborativos, via investigação-ação educacional, constituindo grupos ativo-críticos de trabalhos em escolas. Desta forma, os professores em serviço são mobilizados a refletirem sobre a educação musical ao tempo em que reconstituem sua forma de trabalho, neste campo do conhecimento, em sua docência.

O contexto das pesquisas também revela que a figura dos gestores escolares, representado na pesquisa citada pelo coordenador pedagógico, é fundamental na articulação das proposições da escola. Entende-se que este profissional é de grande relevância nas determinações que engendram a efetividade das realizações da escola.

No contexto da UFSM, além das pesquisas apresentadas anteriormente, cujos resultados ressaltam a importância da ampliação de oferta da educação musical na formação inicial, mantemos a formação musical e pedagógico-musical em disciplinas no curso de Pedagogia (Educação Musical I e II) e em projetos formativos: “Programa LEM: Tocar e Cantar” e “Programa SOM”. O primeiro constitui-se na oferta de oficinas de música⁴ na formação inicial ao longo do ano letivo, em horários alternativos ao de aula da Pedagogia. O segundo destina-se a formação em serviço, no campo da educação musical, para professores que já estão atuando, mantendo ampla articulação com escolas em que estagiários da licenciatura em música desenvolvem suas práticas educativas.

⁴ Flauta-doce; violão; canto coral; percussão; grupo instrumental; apreciação musical e linguagem musical. As oficinas são realizadas compartilhadamente com professores e acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Música e Pedagogia. Mediante sobre de vagas são abertas inscrições para alunos de outras licenciaturas.

Destaca-se que o conjunto das pesquisas desvela concepções, relações entre a formação e as práticas, construção do conhecimento via investigação-ação e, conjuntamente, sustentam um aporte mais esclarecedor para a formação em educação musical de professores unidocentes, seja inicial ou em serviço.

Os resultados das pesquisas levam a considerar que a formação inicial e a conseqüente ação musical dos professores implicam em, no mínimo, uma dupla dimensão. A primeira refere-se à formação musical do professor, o professor precisa saber fazer, conhecer sobre o campo de conhecimento que sustentará suas atividades profissionais. A segunda dimensão, requer a constituição e a realização da formação pedagógico-musical, envolvendo a compreensão epistemológica da área e suas derivações para o ensino. Demanda aprendizados sobre como organizar a aula de música, como compreender o repertório musical trazido pelos alunos, planejar, desenvolver e observar a relação dos alunos com as atividades musicais, refletir e replanejar os momentos seguintes. Implica em problematizar os conhecimentos musicais no conjunto dos conhecimentos escolares. Do ponto de vista geral da educação, Garcia (1999) destaca, comentando a partir de Gimeno Sacristan que é necessário que

[...] a formação inicial dote os professores em formação de um *saber-fazer prático* que conduza ao desenvolvimento de *esquemas de ação* que, adquiridos de forma racional e fundamentada, permitam aos professores desenvolverem-se e agirem em situações complexas de ensino. (ibid, p.84)

No campo da educação musical referidos esquemas de ação implicam a dimensão do fazer musical e dos procedimentos didáticos inerentes a estes. É preciso que o professor não especialista em Música, unidocente atuante na educação infantil e nos anos iniciais, saiba compreender a finalidade de sua atuação com esse campo do saber, entender por quê? para quê? e como organizar conhecimentos que potencializem a construção musical crítica de seus alunos, articulando essa área na totalidade dos demais campos dos saberes que alicerçam sua prática docente. Para tanto, ele deverá experienciar música e aprimorar constantemente suas realizações musicais, sejam apreciativas ou de realização, cantada e/ou tocada.

A formação musical, inicial e continuada, precisa partir do fazer música, mas a realização sonora não pode ser resumida ao aprendizado de canções, de jogos musicais, de

leitura e escritas musicais tradicionais, muito embora reconheçamos que esses são partes do processo de formação. É importante que esse processo seja contextualizado no conjunto de conhecimentos trabalhados para o desenvolvimento dos alunos, seja problematizado e gere conhecimentos musicais críticos, gerando esquemas de ação criativos, possíveis de serem construídos e reconstruídos em situações de sala de aula.

No âmbito das pesquisas realizadas, também é importante destacar que o professor unidocente trabalha com múltiplos conhecimentos na educação infantil e nos anos iniciais e a música existe e dialoga com outros, sem perder o que de intrínseco a constitui, ou seja, a linguagem culturalmente constituída como musical, em suas múltiplas formas de existir e de expressar.

Da mesma forma, o processo formativo não pode ser minimizado a falar para os professores sobre a importância da música para o desenvolvimento de crianças em idade escolar. Não se trata de negar que esses aprendizados são importantes, porém necessitam ser praticados, sonorizados, contextualizados, problematizados e refletidos. (ver Bellochio, 2004)

Finalmente, acredita-se que é preciso desenvolver outros estudos sobre a relação que o professor unidocente, da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, estabelece com a educação musical no seu cotidiano escolar, estudos que melhor compreendam os fenômenos, que investiguem e contribuam para a melhoria das práticas em educação musical na escola. As pesquisas já realizadas nos dão algumas informações e contribuem para a discussão nacional, no entanto, é preciso mapear com maior clareza o que se faz e por que se faz desta ou daquela forma. As investigações são fundamentais para a reestruturação da educação musical nos processos de formação de professores de educação infantil e anos iniciais. Entende-se assim que o panorama da educação musical nas escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental brasileiras, efetivamente poderá ser transformado, a partir de uma compreensão da área e comprometimento maior, tanto por parte da formação inicial ou em serviço quanto das práticas educativas, de professores unidocentes.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Pesquisas em educação musical na formação inicial e continuada de professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental,

2006. VI ENCONTRO REGIONAL DA ANPED SUL, 6. 2006, *Anais...* (disponível em CD-Room).

_____. A educação musical na formação inicial de professores: ações em desenvolvimento na UFSM. In: ALONSO, Cleuza (Org.) *Reflexões sobre políticas educativas/ I Encontro internacional de pesquisadores de políticas educativas*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Universidad de la Republica [Montevideo], AUGM, 2005.

_____. *Formação musical de professores na Pedagogia: pressupostos e projetos em realização na UFSM*, 2004. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13. 2004, *Anais...* Rio de Janeiro.

_____. Escola - Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. *Revista da ABEM*. Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Música, n.7, pp. 41- 48, 2002.

_____. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*. Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Música, n.8, pp. 17-24, 2003.

_____. O espaço da música nos cursos de Pedagogia. In: IV ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL. I ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MÚSICA – LEM/CE. *Anais...* Santa Maria, 2001. p. 13-25.

_____. *A Educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia R; SPANAVELLO, Caroline; CUNHA, Eliane. Pensar e realizar em educação musical: desafios do professor. Relatório PIBIC, UFSM, 2003.

BEAUMONT, Maria Teresa; ROSA, César. Repercussões de um curso de formação musical sobre concepções e práticas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2006, João Pessoa, Paraíba. *Anais...* João Pessoa, Associação Nacional de Educação Musical, disponível em CD-Room, 2006.

COELHO DE SOUZA, Cássia Virgínia. Programa de educação musical a distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso. Salvador: UFBA, 2003. 2 vols. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Curso de Pós-Graduação em Música, 2003. DEL BEN, L. M. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. 2001. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre.

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo, Cortez Editora. 2002.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F. de. *Ensinando música para professoras das séries iniciais do ensino fundamental*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2006, João Pessoa, Paraíba. *Anais...* João Pessoa, Associação Nacional de Educação Musical, disponível em CD-Room, 2006.

_____. *Uma estrutura conceitual para a formação musical de professores unidocentes*. In:

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2004, Rio de Janeiro, Anais... Porto Alegre, Associação Nacional de Educação Musical, disponível em CD-Room, 2004.

_____. *A formação musical nos cursos de pedagogia*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis, Santa Catarina. *Anais...* Porto Alegre, Associação Nacional de Educação Musical, disponível em CD-Room, 2003.

_____. *Professores generalistas e a educação musical* In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 4., 2001, Santa Maria/Rio Grande do Sul. *Anais...* Santa Maria, Associação Nacional de Educação Musical, pp. 26-37, 2001.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto (Portugal), Porto Editora. 1999.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Musicalização infantil na formação do professor: uma experiência no curso de Pedagogia da UFSCar. *Fundamentos da Educação Musical*. Salvador: ABEM, n. 4, pp. 158-162, out. 1998.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalizando Estudantes de Pedagogia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – REGIÃO SUL. 3., 2000, Porto Alegre/Rio Grande do Sul. *Anais...*(disponível em CD-Rom), 2000.

BEAUMONT, Maria Teresa; ROSA, César. Repercussões de um curso de formação musical sobre concepções e práticas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2006, João Pessoa, Paraíba. *Anais...* João Pessoa, Associação Nacional de Educação Musical, disponível em CD-Room, 2006.

NARITA, Flávia Montoyama. Música na educação infantil: formação de professores pesquisadores de suas práticas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2006, João Pessoa, Paraíba. *Anais...* João Pessoa, Associação Nacional de Educação Musical, disponível em CD-Room, 2006.

PACHECO, Eduardo Guedes. *Educação musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras*. Santa Maria: UFSM, 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Educação, 2005.

SOUZA, Jusamara et. al. *O que faz a música na escola? concepções e vivências do professores do ensino fundamental*. Série Estudos, n. 6, Porto Alegre: Núcleo de Estudos Avançados de Programa de Pós-graduação em música – mestrado e doutorado, 2002.

SANTOS, Lucimar Marchi dos. *A educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e ações de coordenadoras pedagógicas escolares*. Santa Maria, 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Educação, 2006.

SPANAVELLO, Caroline. *A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM*. Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em

Educação, 2005.

SPANAVELLO, Caroline; BELLOCHIO, Cláudia R. *Professores unidocentes e educação musical: olhando para as práticas educativas a partir da formação inicial*, 2004. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13. 2004, *Anais...* Rio de Janeiro.

TORRES, Maria Cecília de A. Rodrigues. Educação musical no curso de graduação em Pedagogia Univates (RS). *Expressão*, Revista do Centro de Artes e Letras. Santa Maria:, n. 2, p. 135-138, 1998.

TARGAS, Keila; JOLY, Ilza. *A música integrada à sala de aula numa perspectiva de formação continuada para professores dos anos iniciais do ensino fundamental: redimensionando a prática pedagógica*. 2004. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13. 2004, *Anais...* Rio de Janeiro.

TORRES, Maria Cecília; SOUZA, Jusamara. *Organizando atividades musicais na formação de professores: análise de uma experiência*. [s.l.] : [s.e.], 1999. Texto digitado. Trabalho apresentado no 8. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 1999, Curitiba.